

## Psicologia e educação: uma experiência de ensino no curso de história

Psychology and education: a teaching experience in the history course

Psicología y educación: una experiencia docente en el curso de historia

Renata Farche Alves<sup>1</sup>; Kenia Cristina M. Leal Innocente<sup>2</sup>; Lucas Roberto Uliam<sup>2</sup>

**Resumo:** Discorre-se sobre o processo de ensino aprendizagem da disciplina Psicologia e Educação, conduzido com base em metodologia ativa, em que necessariamente os discentes participam ativamente da construção de “saberes”, desempenhando atividades programadas com pró-atividade na atuação em pesquisas somadas aos referenciais teóricos, pré-determinados pelas referências bibliográficas básicas e complementares proposta pela ementa do plano de ensino como parâmetro de planejamento. Possui como objetivo geral, descrever a experiência de ensino para o curso de licenciatura de história; e como objetivos específicos, discutir as respostas de uma avaliação formal de desempenho, e; alinhar achados teóricos das teorias de aprendizagem com assimilações de discentes participantes. A metodologia utilizada é qualitativa, em que se discutem qualitativamente os dados obtidos tendo como suporte um levantamento das principais fontes bibliográficas relativas. Conclui-se que a interação dialógica entre professor/aluno, aluno/aluno e teorias apresentou-se como um instrumento de aprendizagem significativa e condizente com o propósito de desenvolvimento de competências associadas ao plano de ensino. Acredita-se, que há caminhos possíveis, a partir de experiências de conhecimentos compartilhados e refletidos crítica e democraticamente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. História.

**Abstract:** It is discussed about the teaching process learning of the discipline Psychology and Education, conducted based on an active methodology, in which students necessarily participate actively in the construction of “knowledge”, performing activities programmed with proactivity in acting in combined research to the theoretical references, predetermined by the basic and complementary bibliographic references proposed by the teaching plan menu as a planning parameter. Its general objective is to describe the teaching experience for the history degree course; and as specific objectives, discuss the responses of a formal performance assessment, and; align theoretical findings of learning theories with assimilations of participating students. The methodology used is qualitative, in which the obtained data are qualitatively discussed, having as support a survey of the main relative bibliographical sources. It is concluded that the dialogic interaction between teacher / student, student / student and theories was presented as a meaningful learning instrument and consistent with the purpose of developing competences associated with the teaching plan. It is believed that there are possible paths based on shared and critically and democratically reflected knowledge experiences.

**Keywords:** Learning. Teaching. Story.

**Resumen:** Se discute sobre el proceso de enseñanza del aprendizaje de la disciplina Psicología y Educación, realizado con base en una metodología activa, en la cual los estudiantes necesariamente participan activamente en la construcción del “conocimiento”, realizando actividades programadas con proactividad en la actuación en investigación combinada. a las referencias teóricas, predeterminadas por las referencias bibliográficas básicas y complementarias propuestas por el programa como parámetro de planificación. Su objetivo general es describir la experiencia docente para el curso de historia; y como objetivos específicos, discutir las respuestas de una evaluación formal de desempeño, y; alinear los hallazgos teóricos de las teorías del aprendizaje con las asimilaciones de los estudiantes participantes. La metodología utilizada es cualitativa, en la cual los datos obtenidos se discuten cualitativamente, teniendo como respaldo una encuesta de las principales fuentes bibliográficas relativas. Se concluye que la interacción dialógica entre profesor / alumno, alumno / alumno y las teorías se presentó como un instrumento de aprendizaje significativo y consistente con el propósito de desarrollar competencias asociadas con el plan de enseñanza. Se cree que hay caminos posibles basados en experiencias de conocimiento compartidas y reflejadas de manera crítica y democrática.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Docencia. Historia.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante de matéria prima coletada em sala de aula, especificamente da disciplina Psicologia e Educação ministrada por um semestre, para o terceiro período do curso de História da Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Passos/MG, com o total da carga horária de 40 horas distribuídas em duas

aulas semanais, relevando o espaço físico e de conhecimento como um laboratório para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Para tanto, todas as “aulas” foram realizadas em círculo visto a estimativa de retroalimentação das informações disseminadas e discutidas de modo a ampliar os paradigmas referenciais para além dos pressupostos

<sup>1</sup>Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos). E-mail: renata.alves@uemg.br

<sup>2</sup>Discente do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos).

fundamentais. Insere-se reflexão dos acervos de literatura da psicologia e educação, e considera-se apontamentos de diferenças contextuais políticas, sociais, econômicas, pedagógicas, afetivas e de relações interpessoais no fomento de aplicabilidades teóricas com devidas ressalvas, ajustes, acréscimos e singularidade de ensino.

Inicialmente, fora apresentada ao grupo de discentes a ementa da disciplina “Psicologia e Educação”. Posteriormente, deu-se discussão da Psicologia enquanto objeto de estudo científico diferenciado do seu entendimento pelo senso comum. Na sequência, fora ministrada a bibliografia básica, com ênfase inicial na perspectiva “Freiriana”, relacionada ao filme “Sociedade dos Poetas Mortos”, como pano de fundo para debate acerca do papel do professor com suas crenças herdadas de uma escola conservadora e de uma linha de raciocínio linear.

Portanto, destaca-se que há um complexo sistêmico que estrutura as condições do ensinar e aprender com a relevância de que o “conceitual” requer adesão, envolvimento, politização institucional, revisão de paradigmas pessoais e sem sombra de dúvidas, identificação com o que se faz, isto é, com o papel de professor na relação interpessoal com o aluno e com o objeto de estudo da sua propriedade, a fim de que os “conceitos” façam sentido e agregue significativamente para as partes envolvidas.

Em continuidade, propôs-se uma pesquisa de campo com participantes de diversas formações, na qual se investigou a motivação dos mesmos sobre as aulas de história que receberam no decorrer de suas vidas escolares.

Seguidamente, tendo sido proposto um levantamento bibliográfico de forma instruída com foco em teorias de aprendizagem, objetivou-se abrangência de principais correntes teóricas deste universo e lançou-se o desafio de esboçarem estudos de casos que pudessem favorecer maior leque de alternativas inovadoras para o ensino da história. Os resultados obtidos foram de grande riqueza por estimular o pensamento para o novo, e permitir fomentar possibilidades de criatividade didática enquanto diferencial na propriedade de conhecimentos.

Em etapa sequente, ao utilizar-se da sala de aula como laboratório de investigações, aplicou-se uma “prova”, na qual se solicitou discorrer sobre as teorias assimiladas relacionando-as ao filme “Trocando as Bolas” bem como que definissem e problematisassem o papel que cabe ao professor; além de sugerirem alternativas

inovadoras para o ensino da historiografia. As respostas das questões elaboradas para a “prova” foram analisadas, recortadas, e organizadas em categorias temáticas, sendo inseridas no contexto deste presente artigo, como delimitação analítica.

Compreende-se a importância deste artigo pela legitimidade de relevância temática, posto que compartilhar práticas como um elemento empírico para a sustentação

científica, traz à tona o possível usufruto das teorias da aprendizagem por meio da qualificação de metodologias de ensino. Possui como objetivo geral, descrever a experiência de ensino da psicologia da educação para o curso de licenciatura de história; e como objetivos específicos, discutir as respostas de uma avaliação formal de desempenho, e; alinhar achados teóricos das teorias de aprendizagem com assimilações de discentes de história na disciplina psicologia e educação.

É muito comum utilizar a expressão “aprender” quando se adquire um novo comportamento que antes não possuía. Barros (1987, p.38) complementa que “o termo aprendizagem refere-se, geralmente, as mudanças no comportamento resultantes da experiência”. Para a Psicologia a definição deste termo é muito mais complexa. Segundo Bock (1999) há diversas formas de aprendizagem e inúmeros fatores que conduzem ao conhecimento: crescimento físico, descobertas, erros, tentativas e ensino.

Campos (2010) ressalta que na teoria e prática educativa, não se dispensa a contribuição da psicologia da aprendizagem. Nesta lógica, para alcançar a solução dos “problemas” não basta a escolha do método didático, mas também, organização de programas e currículos e formulação dos objetivos da educação associados à psicologia. Ainda:

Tradicionalmente, a Psicologia seguia duas correntes teóricas que despertavam muitas controvérsias. Ambas defendiam pontos distintos, ao passo que compartilhavam da busca de uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem, sendo: as teorias do condicionamento e as cognitivistas. Em termos de ensino, distinguem-se três abordagens gerais: a comportamentalista (behaviorista), a cognitivista e a humanística. Outras vertentes contribuem:

Dentre os pressupostos de que o meio ambiente influencia na aprendizagem, se destaca a do psicólogo russo Vygotsky. Conforme Rego (2013) Vygotsky relevou um conjunto de elementos que fazem parte dos processos psicológicos tipicamente humanos, em seus contextos histórico-culturais. Esclarece que esta abordagem contempla a complexidade da estrutura humana derivada nas relações entre história individual e social (REGO, 2013, p.10). Acrescenta-se:

Uma vertente que merece ser citada é a humanística, a qual foi elaborada por Carl Rogers e que tem como princípio a auto-realização e o crescimento pessoal do aluno, ao considerá-lo como pessoa e sujeito livre para realizar escolhas. Moreira (1999) salienta que para psicologia humanística, a aprendizagem, que Rogers denomina de “significante”, engloba o cognitivo, afetivo e psicomotor. Destaca a facilitação da aprendizagem como principal objetivo da educação e propõe norteadores como: potencial natural para aprender, aprendizagem significativa, ambiente de apoio e não ameaçador.

Outro fator extremamente relevante para o “apren-

der” diz respeito à motivação tanto do professor como do aluno. Neste sentido, a Psicologia moderna explora este campo de estudo, que, segundo Campos (2010), busca compreender as razões que motivam determinados comportamentos. Soma-se:

Com base no elucidado, alinha-se a proposta de descrever e discutir uma experiência de ensino aprendizagem de modo a elevar as pontuações teóricas a uma análise de prática concebida.

A seguir serão apresentados os resultados parciais obtidos durante o ensino de psicologia da educação destinado aos acadêmicos devidamente referenciados na apresentação do presente artigo.

## DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Para alinhar as teorias de aprendizagem, realizou-se uma pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de uma prova aos discentes do curso de licenciatura de História, na qual estes deveriam dissertar acerca do assimilado, relacionando ao filme “Trocando as Bolas”, bem como dissertar uma auto avaliação sobre o aproveitamento obtido nas aulas, apontando também a opinião sobre o papel do professor, e por fim, alternativas para inovação no ensino de História.

Os recortes extraídos da avaliação final do semestre, aplicada em quarenta e sete alunos, foram organizados em quatro categorias descritas de acordo com a perspectiva metodológica qualitativa, com parâmetro do método análise de conteúdo temático.

- **O filme Trocando as Bolas e as teorias de aprendizagem**

Na primeira categoria a questão inicial com base no olhar dado para o filme proposto, retrata as considerações em torno do questionamento se o desenvolvimento e o aprender resultam de condições inatas ou são determinados por fatores sociais.

Em suma, a “trama” perpassa centrada em dois personagens centrais: o primeiro, Louis Winthorpe III, um executivo bem-sucedido e o outro, Billy Valentine, um negro em vulnerabilidade social. Ambos passam a viver uma vida remodelada por uma troca de papéis buscando-se refletir o meio e questões genéticas como variáveis que influenciam o desenvolvimento, a aprendizagem e a competência.

Alinhando-se o filme com as teorias da aprendizagem, nota-se como o pensamento de Vygotsky vai de encontro ao contexto. Valentine enquanto materialmente pobre era visto como alguém de potencialidades; apoiado e estimulado, apresenta uma nova performance de competências. Questiona-se: as condições sociais acentuam diferenças para a estrutura da cognição? Dos recortes extraídos do material coletado:

“Ambos os personagens centrais, são influenciados pelo ambiente externo em que interagem, testaram as bases do darwinismo social, se o homem é fruto do seu meio social” (A1).

Freire (1980) propõe uma educação crítica fundamentada no estímulo à reflexão e contextualização do conhecimento sobre a realidade. Reflete-se: as condições inatas sobrepõem às possibilidades do aprender significativo que relaciona conceitos e história do objeto de conhecimento? Outras descrições apresentam:

“Para a Teoria Sócio-Cultural de Vygotsky, o indivíduo deve estar inserido em um grupo social e aprende o que seu grupo produz” (A4).

Segundo Bock (1999) as teorias de condicionamento, enfatizam as condições ambientais como força propulsora da aprendizagem uma vez que ocorre uma conexão entre um estímulo e resposta posto que o que promove o aprendizado é a repetição de hábitos por meio da prática; visto que é o meio externo social e cultural que vai influenciar na aquisição de novos conhecimentos. Aponta-se:

“A capacidade de aprendizagem está em cada um, desde que tenha alguém capaz de ensinar e promover o desempenho deste aluno” (A8).

“Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade. O conhecimento vai se formando à medida que o ambiente vai nos “moldando”, ou seja, a medida que somos levados a nos adequar aos novos desafios (A30).

De acordo com López (1976) a teoria de Piaget adota linha de pensamento, cujo ponto central é a relevância da herança cognitiva como prontidão para se aprender e desenvolver. Assim o processo de aprendizagem dependente de estágios de desenvolvimento. Neste prisma, a condição biológica abrange etapas de assimilação, experiência interna e particular com as informações, acomodação do assimilado, e por fim a adaptação, na qual a informação se transforma em conhecimento (LÓPEZ, 1976, p.25).

De acordo com a análise do filme realizada e relacionada às teorias da aprendizagem, tanto os fatores ambientais como os biológicos são determinantes para a aquisição de comportamentos; um não exclui o outro, ambos se complementam para desenvolver potencialidades inerentes a cada indivíduo.

- **O que o aluno aprendeu na disciplina de psicologia e educação.**

Nesta questão, objetivou apreender a experiência de aprendizagem dos alunos do curso de história na disciplina psicologia e educação, a fim de elevar o potencial teórico as singularidades presentes de cada um. Obteve-se:

“A disciplina ajudou pensar que não basta domínio do conhecimento, mas a construção das noções e conceitos do pensamento do aluno” (A13).

O estudo da aprendizagem, natureza, características e fatores que nela influenciam, constitui um dos problemas mais importantes para a psicologia e para o educador (CAMPOS, 2010, p.109). Problematisa-se a auto avaliação primeira do professor: sua visão de mundo

e interação com os ouvintes sedentos da oportunidade de saborear com emoção os conceitos compartilhados. E lê-se:

“Vale citar a iniciativa de colocar a sala em círculo.

Aprendi que as várias formas de conhecimento têm como ferramenta principal o aprendizado construído pela relação educando-educador” (A16).

Veras e Ferreira (2010) em estudo sobre a afetividade na relação professor- aluno e suas implicações na aprendizagem no contexto universitário, salientam que a prática pedagógica pautada em “cor responsabilização”, favorece a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem o que possibilita experiências bem sucedidas com relação aos conteúdos acadêmicos.

Conforme, Hadji (1997, p. 95), a auto avaliação é o processo por excelência da regulação interna ao próprio sujeito, entendida como um processo mental que toma-se consciência de aspectos cognitivos (SANTOS, 2002, p.2). Transcreve-se:

“As indagações sobre conhecimento, motivação e métodos, foram de suma importância para a reflexão e compreensão dos nossos papéis no processo didático e de ensino aprendizagem” (A19).

Conforme observação de discentes da disciplina, na oportunidade de expressão escrita explícita nos “recortes das provas” apresenta-se características do processo de ensino-aprendizagem vivenciado, expandindo-se perspectiva de auto avaliação para o desenvolvimento de competências docente”.

- **O papel do professor no ensino aprendizagem**

Nesta categoria, é descrita uma amostra que auxilia refletir sobre como as teorias podem ser usadas de acordo com a opinião de futuros professores, bem como sobre o papel que lhes cabem como desempenho competente e coerente com as fontes teóricas de psicologia e educação enquanto subsídio. Relewa-se:

“O papel deve-se estar atento aos processos cognitivos de seus alunos, e conhecer a realidade social e o cotidiano de cada um e, assim, estimulá-los a serem menos passivos e mais curiosos” (A20)

É de suma importância a propriedade de fundamentação teórica de ensino aprendizagem, ampliando os pontos de vista para uma tomada de decisão perante o ambiente escolar, além de adquirir perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos deste cotidiano. O professor possui o dever de refletir o seu papel no todo e isoladamente, para orientar e motivar, de modo que cada um seja consciente e autônomo.

“O professor deve ser estimulador dos processos que levam a construir conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam uma influência verdadeiramente construtiva” (A22).

A tarefa de ensinar não é a mesma que era realizada no passado. Hoje, felizmente, na psicologia, aprende-se

que se deve ensinar o aluno a pensar e questionar sobre todas as informações que recebe, visando à formação de competências técnicas e comportamentais. Ainda:

“A escola é onde se busca a construção do conhecimento e o professor deve ser o agente de transformação deste conhecimento, e também mediador da construção de novos conhecimentos” (A24).

Desta maneira, discute-se que um bom professor não é aquele que simplesmente transmite informações, e sim o que vai além. É aquele que faz o aluno questionar e que não se torne cômodo com as “coisas” que aconteçam ao seu redor, que aprenda os valores morais e éticos e que esteja preparado para enfrentar as adversidades que irá encontrar em seu caminho.

“O desafio é “aguçar” o interesse pela matéria, motivar o aluno a gostar da aula. A motivação tem que ser de ambos os lados, pois o aluno busca sempre se “espelhar” em condutas positivas do professor” (A26).

O papel do professor no processo ensino aprendizagem é desenvolver habilidades, oferecendo condições e meios para isso. Precisa entender qual a visão de mundo do aluno, para poder de fato interferir na sua aprendizagem. O seu papel é fazer o aluno compreender as “coisas” e não simplesmente “enfiá-las” na sua cabeça de forma mecanizada.

“O professor deve ser o aluno mais dedicado, não se exibindo como o detentor absoluto do saber, e continuando a estudar, se atualizar e ser o melhor que possa ser, sem achar que o é, de fato” (A18).

Em síntese, o professor tem como uma importante missão a transmissão do conhecimento, um elevado grau de importância no processo de ensino-aprendizagem onde o educador se torna uma ponte, um mediador, em que realiza a ligação da informação de forma interdependente ao contexto de sua perspectiva, assim repassando “conhecimento”.

- **Sugestões para inovação no ensino de história.**

Nesta categoria discute-se inovação para o ensino de História, ofertar um ensino significativo, articulado com sua experiência utilizando a criatividade como elemento primordial de modo a desenvolver o senso crítico para interpretar-se o discurso da narrativa de forma consciente e fomentar o livre pensamento. Algumas falas:

“Sugiro incentivar descoberta da história pessoal (sua identidade, a consciência de sua importância histórica e o ambiente ao seu redor” (A30).

Analisa-se que professores com suas concepções teóricas e práticas pedagógicas introduzindo, materiais e métodos diversificados, para um ponto de aproximação entre os conteúdos e o cotidiano do aluno, percebe-se o sujeito histórico e reconhece que as formas de “interação” faz parte da construção da própria identidade. Interpele-se que levar em conta o universo particular, não é, pois, abdicar do rigor intelectual ou do valor do

conhecimento histórico, mas garantir que a apropriação deste conhecimento ocorra permeada de sentido e significação, resultando em sólidas aprendizagens” (CAIMI, 2006, p. 24). Por fim:

“domínio de improvisação” (A11).

“É preciso conhecer as aptidões dos alunos para desenvolvê-las a partir de tais aptidões” (A35)

Outro referencial que merece ser incluído na discussão, é a de Bruner (1961) que favorece pensar na aquisição do conhecimento como menos importante do que a capacidade para descobri-lo de forma autônoma. Sugere promover a aprendizagem por descoberta através de atividades exploratórias em que o professor desenvolva a capacidade de perguntar o que desperte interesse, “curiosidade”, de modo que provoque e desenvolva o pensamento; identificando-se com um viés “socrático”.

Agrega-se à discussão que o professor não seria um “simples técnico”, “reprodutor de conhecimentos”, mas um profissional inovador, participativo nas decisões, interagido com seus pares (CAIMI, 2006, p.28-9-0).

Ainda na ampliação de olhares, Ausubel e cols. (1981) enfatizam a aprendizagem significativa como um processo em que se procede que uma nova informação relacionada a uma âncora relevante da estrutura de conhecimento do sujeito. Visão esclarecedora sobre a teoria de Ausubel, menciona o conceito de organizadores prévios como valor para facilitar a aprendizagem (NOVAL, 1981).

Sendo assim, de acordo com os múltiplos pontos de vista discutidos, a busca pela inovação no ensino de História requer desconstrução de paradigmas no processo ensino aprendizagem, a fim de trazer à tona alternativas que promovam a autonomia e o senso crítico dos alunos.

## CONCLUSÃO

Na pretensão de acessar o leitor em seu imaginário de como fora vivenciada a prática de ensino da Psicologia e Educação para futuros professores de História, buscou-se o maior detalhamento possível do processo de ensino aprendizagem experimentado.

Vozes interdependentes em suas formas de existência, enquanto indivíduos singulares, conectaram-se para a posta projeção de pensamentos por meio de expressões que constituíram direta e indiretamente a elaboração do presente artigo, como uma ferramenta de socialização do conhecimento construído coletivamente em sala de aula.

Considera-se que a interação dialógica entre professor/aluno, aluno/aluno e teorias apresentou-se como um instrumento de aprendizagem significativa e condizente com o propósito de desenvolvimento de competências associadas ao plano de ensino. Acredita-se, que há caminhos possíveis, a partir de

experiências de conhecimentos compartilhados e refletidos crítica e democraticamente.

Pontua-se que a participação de cada aluno apresentou-se como um diferencial para a ampliação de paradigmas sobre a educação e o ensino, uma vez que, oportunizou-se uma aproximação de realidades particulares com consequentes percepções agregadoras.

Salienta-se que a descrição posta, não esgota a criticidade que vise a qualificação de metodologias expositivas dialogadas, bem como que o recorte possível não alcança a extensão das vivências do aprender e ensinar devido a limites de descrições subjetivas.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, DO; NOVAK, J. D; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980
- BRUNER, J. (1961). **The act of discovery**. Harvard Educational Review, 31, 21-32.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**. v. 11, n. 21, 2006.
- BANDURA, Albert. **Social learning theory** Englewood Cliffs. 1977.
- BARROS, Célia S.G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. Arte & Ciência, 1998.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 38 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.
- DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 9 ed. São Paulo: Summus editorial, 1992.
- LÓPEZ, Rafael Ernesto; CABRAL, Álvaro. **Introdução à psicologia evolutiva de Jean Piaget**. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.
- NOVAK, J. D. (1981). **Uma teoria de educação**. São Paulo: Editora Pioneira.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

VERAS, Renata da Silva, and Sandra Patrícia Ataíde Ferreira. "A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário." **Educar em revista**, 38 (2010).

SANTOS, Leonor. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? Avaliação das Aprendizagens. **Das concepções às práticas**, p. 75-84, 2002.